

## DESEMPENHO DE LEITÕES COM BAIXO PESO AO NASCIMENTO SUBMETIDOS AO FORNECIMENTO DE COLOSTRO E/OU SUPLEMENTO ENERGÉTICO PROTEICO

Giuliana de Abreu Freitas Marques<sup>1</sup> e Fernando Pandolfo Bortolozzo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. [www.ufrgs.br/setorsuinos](http://www.ufrgs.br/setorsuinos).  
e-mail: [giulimarques@hotmail.com](mailto:giulimarques@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Através do melhoramento genético, as fêmeas de linhagem hiperproliferas produzem um maior número de leitões. No entanto, esta evolução não é acompanhada de melhorias em características como eficiência placentária e capacidade uterina, logo, essas fêmeas geram leitegadas maiores mas com redução no peso médio ao nascimento. Com o objetivo de manter um alto número de leitões desmamados/fêmea/ano, que é um dos principais indicadores de eficiência reprodutiva da granja, a suinocultura encara o desafio de assegurar a sobrevivência de leitões de baixo peso. A mortalidade neonatal geralmente ocorre devida à baixa ingestão de colostro que é fonte essencial de energia para os leitões, sem a qual podem vir a óbito por hipotermia, inanição e/ou esmagamentos ocasionados pela falta de energia necessária para buscar o alimento ou agilidade em proteger-se.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de leitões de baixo peso ao nascimento frente a suplementação colostrada e/ou proteica energética nas primeiras horas de vida.

### MATERIAL E MÉTODOS

Leitões de 800 g – 1.300 g (n=1.200) divididos em 4 tratamentos



Controle (n=300)



Colostro (n=300)



Suplemento (n=300)

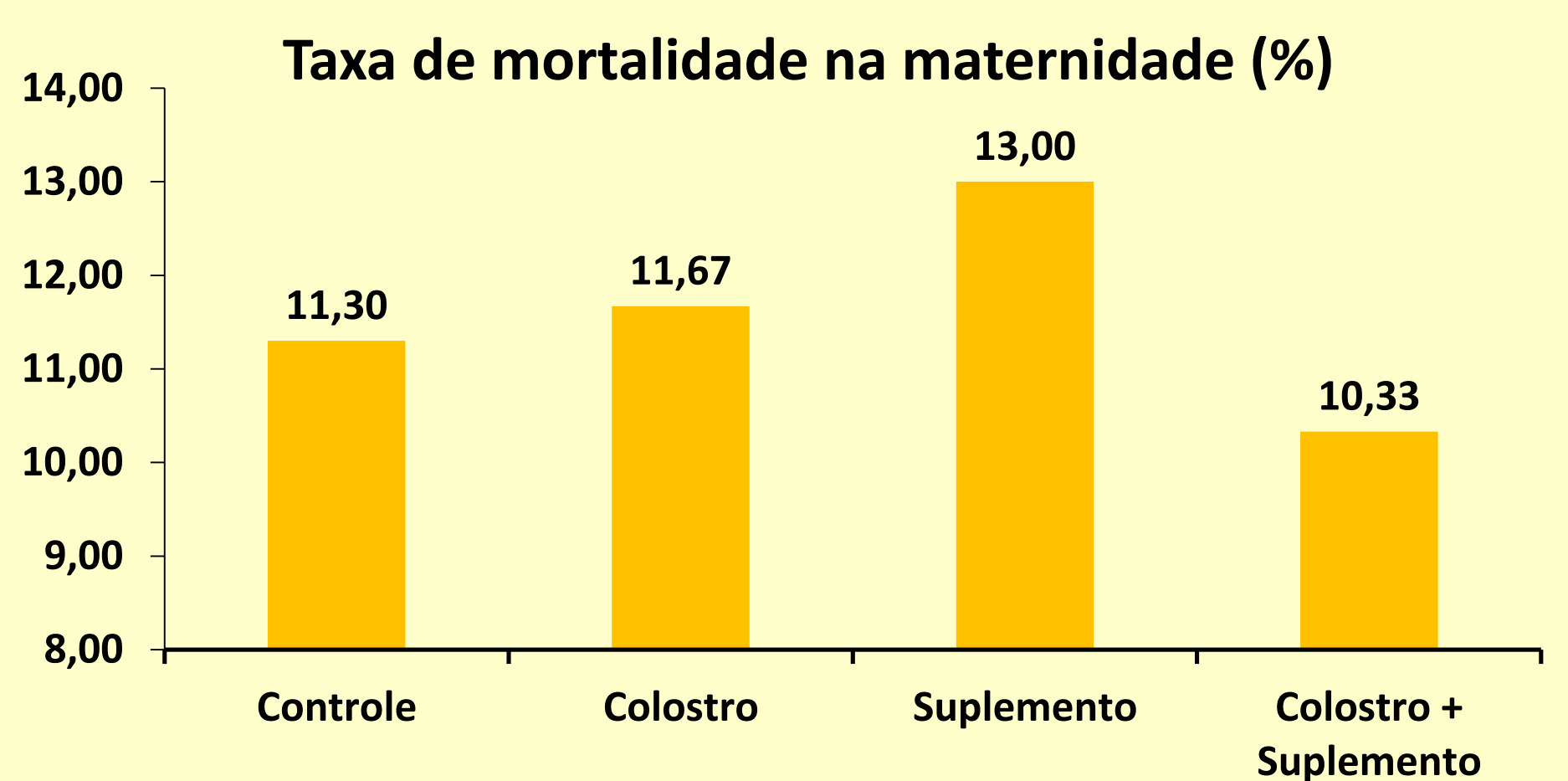


Colostro + Suplemento (n=300)

O projeto avaliou 1.200 leitões selecionados acordo com o seu peso ao nascimento (entre 800 - 1.300 g) e divididos aleatoriamente entre os quatro grupos. A fonte de alimento dos indivíduos do grupo Controle era somente o colostro materno, enquanto nos demais grupos, além do colostro materno, também recebiam dose suplementar uma e quatro horas após o nascimento, de acordo com o tratamento para o qual haviam sido destinados. Eram administradas doses de 25 ml de colostro via sonda orogástrica e/ou 4 ml de suplemento energético via oral em cada um dos dois momentos de aplicação. Todos animais permaneciam com a mãe biológica durante as primeiras 24 horas de vida, depois eram uniformizados em mães adotivas em leitegadas de

12 leitões, sendo 3 indivíduos para cada tratamento, devidamente identificados com brincos. Foram realizadas pesagens individuais dos leitões em momentos distintos, sendo eles, ao nascimento, 24 horas após, no sétimo, décimo quarto e vigésimo dia de vida.

### RESULTADOS



Médias de peso (kg) dos grupos ao nascimento (H0), 24 horas após (H24), ao sétimo (D7), décimo quarto (D14) e ao vigésimo (D20) dia de vida.

Tratamentos	H0	H24	D7	D14	D20
Controle	1,098	1,162	2,103	3,493	4,792
Colostro	1,096	1,165	2,072	3,436	4,728
Suplemento	1,098	1,167	2,106	3,574	4,946
Colostro + Suplemento	1,094	1,166	2,104	3,494	4,861

Médias de ganho de peso diário (em gramas) 24 horas após o nascimento (H24), ao sétimo (D7), décimo quarto (D14) e vigésimo (D20) dia de vida.

Tratamentos	H24	D7	D14	D20
Controle	64	143	171	184
Colostro	68	139	167	181
Suplemento	66	143	176	192
Colostro + Suplemento	70	144	171	188

### CONCLUSÃO

Não apontamos nenhum resultado conclusivo pois os dados estão em fase de análise estatística para posterior publicação.